

Relatório Técnico

Recife: 09 a 12 de dezembro de 1992

Promoção: ABESS/CEDEPSS. *Apoio:* CNPq/UFPE/UIEL

Comissão Técnica:

Ana Cristina de Souza Vieira (ANAS/UFPE)
Dilsea A. Bonetti (PUC-SP)
Lídia Ma. M. R. da Silva (ABESS/UIEL)
Maria Carmelita Yazbek (CEDEPSS/PUC-SP)
Maria Marieta dos Santos Koike (UFPE)

Comissão Organizadora:

Maria Alexandra da Silva Monteiro (UFPE)
André França (SESSUNE)
Izabel Cristina Santos Lira (ABESS/FACITOL)
Miriam Padilha (UFPE)
Vera Maria Ribeiro Nogueira (ABESS/UFSC)

Apresentação

O Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, como uma das ações previstas na programação da ABESS/CEDEPSS para o ano de 1992, realizou-se no período de 09 a 11 de dezembro, nas instalações da Universidade Federal de Pernambuco, no Recife, tendo como tema "Produção Científica e Formação Profissional".

Objetivando aprofundar a análise da realidade profissional do assistente social no que concerne a sua produção científica, ao ensino e ao exercício profissional e a discussão do significado e importância da articulação entre demandas sócio-políticas atuais e a pesquisa e o ensino no Serviço Social, na conformação dos conteúdos programáticos dos cursos dessa área profissionalizante, o Encontro Nacional visou, ainda, o caráter participativo de pesquisadores, docentes e estudantes de

Serviço Social no processo de revisão curricular. A par desses objetivos procurou garantir um espaço de intercâmbio entre pesquisadores, de acordo com áreas temáticas.

O Encontro foi aberto a docentes e alunos de Serviço Social. Entidades representativas dos assistentes sociais foram convidadas (ANAS/CFAS/CRAS/Sindicatos) e estiveram presentes aos debates. Paralelamente ao Encontro, foi promovido um curso sobre Política Social para profissionais de Serviço Social, contando esse curso com a colaboração de três conferencistas do Encontro.

A programação foi desenvolvida através de painéis, mesas redondas, grupos de trabalho e plenária. Como produto do Encontro, docentes e pesquisadores avaliaram as dificuldades e perspectivas de ação da pesquisa em Serviço Social, hoje, e propuseram diretrizes de ação para estas duas áreas que deverão ser seguidas pela ABESS/CEDEPSS.

Dado o número de trabalhos inscritos sobre experiências de reformulação curricular/formação profissional ter sido aquém do estimado, foi redimensionado o programa e o encerramento dos trabalhos se deu à noite do dia 11 de dezembro e não como previsto na manhã de 12 de dezembro.

I. Programação Desenvolvida

Dia 09/12/92

08:30 h — Entrega de pastas e crachás.

09:30 h — Abertura.

10:00 h — “A Realidade Profissional e o Ensino do Serviço Social” — Painel ABESS/CEDEPSS.

12:00 h — Informe das Agências de Fomento à Pesquisa:

Profa. Dra. Myrtes de Aguiar Macedo — UFPB/Assessora — CNPq.

Dra. Rosângela F. N. Santos Moreira — Assessora da Área de Serviço Social — CNPq.

12:30 h — Almoço.

15:00 h — “Conjuntura Nacional e Demandas Postas ao Serviço Social”:

Profa. Dra. Tânia Bacelar de Araújo — Fundação Joaquim Nabuco/UFPB.

Profa. Dra. Aldaiza Sposati — PUC-SP.

Dia 10/12/92

09:00 h — “Produção Científica e Formação Profissional: os paradigmas do conhecimento e seu reatamento no cotidiano do ensino, da pesquisa e do exercício profissional”.

Painel:
Profa. Dra. Ana Maria Quiroga Fausto Neto — UFRJ.
Prof. João Bosco Pinto — UFPE.
Prof. Ademir Alves da Silva — PUC-SP.

12:30 h — Almoço.

15:00 h — Relação Pesquisa/Ensino/Exercício Profissional “A Prática Profissional”:

Profa. Dra. Maria Ozanira da Silva e Silva — UFMA.

“O Sistema Formal e Informal de Apoio à Criança e ao Adolescente em Riscos Centros Urbanos Brasileiros”:

Profa. Dra. Dilseia A. Bonetti — PUC-SP.

Profa. Dra. Odária Battini — UEL.

“Mercado de Trabalho do Assistente Social”:

Profa. Isabel Cristina Cardoso — UERJ.

18:30 h — Apresentação dos Trabalhos de Pesquisa/Formação Profissional.

Dia 11/12/92

09:00 h — Apresentação do ante-projeto da SESSUNE, sobre Formação Profissional do Serviço Social.

10:00 h — Conferência:

“Ensino e Pesquisa em Serviço Social: desafios na construção de um projeto de formação profissional”:

Profa. Marilda Villela Iannamoto — UFRJ.

12:30 h — Almoço.

15:00 h — Trabalhos em grupos:

plenária de conclusão.

19:00 h — “Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Serviço Social”:

Profa. Dra. Lídia Maria Monteiro Rodrigues da Silva — ABESS/UEL.

Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek — CEDEPSS/PUC-SP.

21:30 h — Encerramento.

II. Síntese do Encontro

1. A temática e formato desse Encontro foram delimitadas em função do processo de discussão e atividades desenvolvidas pela ABESS/CEDEPSS, a partir de outubro de 1991.

Por ocasião da XXXVII Convenção da ABESS/CEDEPSS avaliou-se como necessário articular, de forma efetiva, a pesquisa e o ensino do Serviço Social, de tal forma que o conhecimento produzido pela investigação sistemática dos assistentes sociais viesse a fecundar o ensino e oferecesse insumos à revisão curricular. Perseguindo este objetivo, foram realizados, nos níveis estaduais e regionais, seminários e encon-

tos onde se reuniram docentes, pesquisadores e estudantes com a finalidade de refletir sobre as demandas postas pela realidade social brasileira ao exercício profissional e as respostas dadas, no âmbito da pesquisa e do ensino de Serviço Social a estas demandas.

Nestes eventos emergiram temas e problemáticas que demandavam aprofundamento e/ou mereciam ser debatidos nacionalmente.

2. Tradicionalmente, a ABESS/CEDEPSS realizam eventos distintos para discussão da pesquisa e do ensino, com objetivos específicos bem delimitados. Além da necessidade de articulação da pesquisa e ensino, já apontada, fatores de ordem conjuntural — como realização do VII Congresso Nacional de Assistentes Sociais, em maio de 1992, do qual a ABESS/CEDEPSS foram co-promotores, e dificuldades financeiras das unidades de ensino — que tornavam problemática a participação de docentes e estudantes em múltiplos eventos — foram considerados quando se propôs a realização de um Encontro unificado de ensino e pesquisa em Serviço Social.

3. A programação proposta procurou contemplar tanto aspectos comuns, como aspectos específicos da pesquisa e do ensino em Serviço Social. O espaço para apresentação de trabalhos de pesquisa foi viabilizado e, embora considerado como “reduzido” pelos participantes, não contou com um número de trabalhos inscritos que justificasse sua ampliação. Pesou na baixa inscrição dos trabalhos o atraso na divulgação do evento, motivado pela incerteza de obtenção de recursos para viabilização do Encontro. O número de trabalhos inscritos sobre formação profissional/currículo foi baixo, contrariando a tendência dos Encontros Regionais, onde a maioria das unidades de ensino apresentou os seus projetos de formação profissional.

4. Participaram do Encontro como inscritos 98 docentes e 152 estudantes. Incluindo-se os “ouvintes”, calcula-se em 350 o total de participantes. Dentre os inscritos, havia docentes de todas as regiões do Brasil, representando 24 unidades de ensino e estudantes de 8 unidades de ensino (sete da região Nordeste e uma da região Norte). O número de participantes (docentes e estudantes) do Recife, Maceió e João Pessoa foi mais significativo que os das demais cidades brasileiras — o que de resto, já era previsível dado ao custo de deslocamento nacional e o precário estado de finanças das unidades de ensino — especialmente das unidades públicas federais, cuja presença nos eventos ABESS tem

sido sempre mais significativa que a de unidades de rede privada de ensino.

5. Em termos de programação desenvolvida assim se configurou o Encontro:

Após a sessão de abertura, que contou com a presença de autoridades da Universidade Federal de Pernambuco, representantes das entidades nacionais dos assistentes sociais e de estudantes de Serviço Social e do CNPq, foi realizado o Painel “Realidade Profissional e Ensino de Serviço Social”. Neste painel as vice-presidentes regionais da ABESS, apresentaram a síntese dos seis encontros regionais realizados entre setembro e outubro de 1992, em São Luís, Maceió, Rio de Janeiro, Goiânia, Santos e Florianópolis. Sintetizando, foram apontados os seguintes aspectos:

- Empenho das unidades de ensino presentes aos encontros regionais em buscar soluções conjuntas aos problemas que enfrentam em seu cotidiano.

- Participação de estudantes em número superior ao de docentes e, em relação aos eventos anteriores, expressando maior articulação para a participação no debate da formação profissional.

5.1. Conclusões

Quanto a conteúdos e temáticas:

- Necessidade de aprofundar o quadro de referência teórica que oriente a formulação dos conteúdos programáticos do currículo. Recomenda-se observar as polémicas hoje presentes no âmbito das ciências sociais e seu reatamento no Serviço Social.

- Assim, o currículo deve contemplar referências teóricas capazes de explorar tanto questões gerais como questões particulares objeto de intervenção do Serviço Social.

- Aprofundar a discussão sobre o pluralismo que, aceito como princípio, deve ser corretamente operacionalizado.

- Necessidade de apreensão mais efetiva da nova ordem mundial e sua repercussão na conjuntura brasileira, mais particularmente nas políticas sociais e sobre o exercício profissional.

- Necessidade de apreender as novas formas de enfrentamento da questão social pelo Estado e Sociedade Civil.

Quanto à situação das unidades de ensino:

- Redução e renovação dos quadros docentes, especialmente nas unidades de ensino público federal, em função de aposentadorias (alteração do perfil docente).

- Alto índice de professores horistas nas unidades de ensino privado, como conseqüente falta de condições para realização da pesquisa.

- Alteração no perfil dos alunos do Curso de Serviço Social (empobrecimento econômico e cultural).

Em relação ao Projeto Pedagógico:

- A reformulação do currículo deve levar em conta a discussão sobre o projeto pedagógico e sua relação com o projeto profissional, delineando a direção social da formação profissional.

- O projeto pedagógico deve se deter na análise e propostas sobre o ensino da prática.

- Implementar ensino que contemple e desenvolva uma postura investigativa, também ao nível da graduação.

- Preocupação com a capacitação docente.

- Papel da ABESS como articuladora, ao nível nacional, das ações pertinentes à atualização de um projeto de formação profissional.

- Avançar na discussão sobre questões relacionadas ao estágio, supervisão, monografia final de curso (TCC) e das práticas didático-pedagógicas implementadas.

- Necessidade de o ensino refletir as demandas posta pelo cotidiano da ação profissional.

- Superar o distanciamento existente entre reflexão teórica e propostas de ação.

- Integração do currículo ao nível vertical e horizontal.

- Necessidade de o currículo levar em conta as especificidades regionais e as diversas estruturas organizacionais das instituições.

- Garantir a qualidade de ensino através de avaliações sistemáticas do projeto pedagógico.

6. Painéis, mesas redondas, conferências e trabalhos de grupo, realizados nos dias 9 (tarde), 10 (manhã e tarde) e 11 (manhã e tarde), ofereceram aos participantes do evento elementos para a reflexão e

crítica da realidade social e profissional. Dado o caráter complexo e polêmico dos temas abordados, os mesmos favoreceram os debates em plenário e, pela riqueza de conteúdos, a acumulação de elementos de natureza empírica e analítica capazes de subsidiar os debates dos grupos de trabalho (em número de quatro).

Deve-se ressaltar que a abordagem de temas mais gerais, ao lado de experiências concretas de investigações voltadas a explicação da realidade e/ou construção de um conhecimento profissional (inclusive operacional), favoreceu a discussão de pontos recorrentemente levantados nos encontros regionais e o avanço no sentido de mostrar objetivamente a possibilidade de conjugação do ensino e da pesquisa no Serviço Social.

Os dilemas e desafios colocados hoje à formação profissional e à pesquisa em Serviço Social, podem ser apreendidos dos elementos trazidos pela discussão nos grupos de trabalho, e apresentados e discutidos na plenária de encerramento.

Os informes trazidos pela Profa. Myrtes de Aguiar Macedo (representante da área de Serviço Social no Comitê do CNPq), bem como da técnica responsável pela área de Serviço Social na Coordenadoria de Ciências Sociais e Educação, do referido organismo, Dra. Rosângela F. Nunes Santos Moreira, deixaram evidentes tanto os avanços, quanto os problemas atualmente presentes ao pleno desenvolvimento da pesquisa no Brasil e no Serviço Social. Deixaram também evidentes as possibilidades em termos de recursos previstos para a pesquisa em Serviço Social para o ano de 1993.

7. Apresentação de Trabalhos de Pesquisa/Projeto de Formação Profissional.

Foram inscritos 28 trabalhos para apresentação e efetivamente apresentados 24 trabalhos, em duas categorias: Pesquisas e Projetos de Formação Profissional.

A apresentação e os debates ocorreram em pequenos grupos, segundo temáticas, estando presentes basicamente os pesquisadores e expositores dos trabalhos inscritos, o que permitiu o debate aprofundado e troca de experiências entre os mesmos.

A relação dos trabalhos apresentados encontra-se no final deste relatório técnico.

8. Plenária Final

A plenária final foi direcionada no sentido de discutir o produto dos grupos de trabalho e de estabelecer de forma coletiva as diretrizes de ação no que concerne à pesquisa de Serviço Social.

8.1. No que diz respeito às questões centrais que devem ser aprofundadas, de forma a superar os impasses do projeto de formação profissional do assistente social hoje vigentes e expressas no atual currículo mínimo, foram apontadas:

- Necessidade de maior conhecimento das demandas que a realidade social e o exercício profissional colocam hoje à formação profissional; análise cuidadosa do "momento brasileiro face a nova ordem mundial".
- Necessidade de unidade e flexibilidade do currículo: unidade na forma de entendimento da sociedade capitalista e flexibilidade frente as peculiaridades desse modo de produção ao nível regional, e suas expressões nos diferentes espaços de intervenção profissional (as quais se caracterizam como demandas específicas):
 - Garantia de pluralismo no ensino no que se refere a grandes orientações teóricas e suas derivações no plano da prática profissional.
 - Necessidade de explicitação das mediações entre questões mais gerais de política social e a prática profissional dos assistentes sociais — especialmente no plano metodológico (ensino de elementos básicos de análise crítica e de instrumental teórico-metodológico).
 - Política de estágio.
 - Rediscussão do significado de "direção social do curso" e de "transformação social", "projeto hegemônico" etc.
 - Avançar na articulação teoria-metodologia-história (uma vez que esta articulação é colocada como princípio, a mesma deve ser operacionalizada).
 - Articulação ensino-pesquisa.
 - Integração das disciplinas do chamado ciclo básico e as do "ciclo profissional".
- Articulação da universidade com a sociedade, o que implica em um conhecimento maior do mercado de trabalho do assistente social.

- Política de capacitação e titulação do corpo docente, rompendo com a improvisação, o amadorismo e o corporativismo e recolocando as questões do compromisso docente e da necessidade de avaliação do desempenho docente.

- Consistência de formação teórica que informe os projetos de pesquisa e extensão.

8.2. No que se refere à pesquisa foram apontados os seguintes aspectos:

- Necessidade de redefinição das sub-áreas de conhecimento em vista das temáticas que hoje ganham relevância na pesquisa em Serviço Social. Destacam-se particularmente: as políticas sociais (em especial assistência social, criança e adolescente).

- Necessidade de participação de entidades científicas da área (especialmente CEDEPSS) em avaliação da demanda (hoje considerada pequena) de recursos ao CNPq.

- Falta de recursos e retração dos órgãos de financiamento à pesquisa e eventos.

- Intercâmbio dos cursos de pós-graduação (*stritu e lato sensu*).

- Forma de definição das linhas de pesquisa dos programas (muitas vezes aleatórias) e sua articulação para necessária superação do esgotamento de algumas linhas de pesquisa.

- O processo de orientação de dissertações e teses.

- A necessária inserção dos cursos de pós-graduação no debate contemporâneo.

8.3. No que concerne às diretrizes de ação que devem orientar as propostas de reformulação curricular e redefinição do projeto de formação profissional, de modo assegurar sua unidade nacional, foram indicadas:

- Assegurar homogeneidade/unidade do projeto de formação profissional, sem prejuízo da diversidade e peculiaridades regionais.

- Demarcar de forma mais precisa os conteúdos mínimos da formação profissional.

- Estabelecer com clareza o que se espera em termos de conhecimento, atitudes e habilidades no perfil do profissional que se forma.

- Maior flexibilidade dos currículos plenos, de forma a assegurar “espaços” (disciplinas optativas, cursos de extensão) para abordar itens específicos, preencher eventuais lacunas do processo de formação profissional, tratar de temas emergentes, novas demandas etc.
 - Garantir troca de experiência (intercâmbio), criando oportunidades nos eventos nacionais e regionais para encontro das Unidades de Ensino de Serviço Social e comunicação quanto a currículos e pesquisas.
 - Reduzir a carga horária do currículo mínimo (já que no atual a carga horária está superdimensionada).
 - Formular política pedagógica que leve em conta o perfil real dos alunos, do corpo docente e dos estágios.
 - Assegurar o pluralismo no âmbito da graduação, enfrentando e desmistificando posições dogmáticas e sectárias, bem como aquelas “liberais” e “relativistas”.
 - Assegurar o caráter democrático, transparente e pluralista das discussões sobre o projeto de formação profissional, envolvendo neste debate todos os segmentos do processo de ensino (professores, alunos, profissionais usuários dos serviços do assistente social).
 - Assegurar conteúdos que possibilitem a instrumentalização do profissional e que permitam o exercício profissional crítico e competente.
 - Assegurar ampla discussão para entendimento do modo capitalista de produção, dando conta de suas peculiaridades (do universal e do particular).
 - Privilegiar o estágio e a supervisão como eixos centrais da garantia da unidade teórica-prática.
 - Privilegiar no projeto de curso a articulação ensino/pesquisa/extensão e também articulação entre graduação e pós-graduação.
 - Privilegiar o estudo das políticas públicas e dos movimentos sociais enquanto expressões da cidadania.
- 8.4. Em relação à pesquisa foram indicadas as seguintes diretrizes:**
- Inserir e organizar a pesquisa na graduação, ressaltando o seu caráter de “iniciação científica” (lembrando que a vocação da graduação é a formação de profissionais com iniciação à pesquisa e a vocação dos pós é a de formar professores e pesquisadores).

- Atribuir “créditos” aos alunos pelas atividades de pesquisa realizadas (e não apenas pela disciplina Pesquisa).
- Incentivar a atitude de permanente curiosidade, reflexão e investigação.
- Envolver o aluno em todas as fases da pesquisa e não apenas reservar-lhe o “trabalho braçal” (tal como coleta de dados/tabulação de dados etc.).
- Incentivar e enfatizar necessidade de pesquisa sobre fenômenos ou particularidades do cotidiano dos assistentes sociais.
- Incentivar e promover o intercâmbio entre pesquisadores.
- Assegurar carga horária docente para pesquisa.
- Atualizar as linhas de pesquisa dos cursos face a novas demandas.
- Incentivar e enfatizar a necessidade de pesquisa sobre:
 - fenômenos ou particularidades do cotidiano profissional dos assistentes sociais;
 - novas demandas postas ao Serviço Social;
 - dinâmica da sociedade civil/sociedade política;
 - clientela (perfil de população atendida);
 - políticas públicas e movimentos sociais.

III. Avaliação e Recomendações

De forma geral o Encontro foi avaliado como tendo cumprido seus objetivos, ou seja, permitiu que, coletivamente, se discutisse a importância da pesquisa como instrumento de reflexão e crítica do ensino e também como implementadora da revisão curricular.

Os participantes, especialmente os ligados a programas de pós-graduação e os pesquisadores, consideraram o tempo insuficiente para discussão das questões específicas a estes dois campos.

O atraso na confirmação oficial do evento foi considerado como fator principal que ocasionou o baixo número de trabalhos de pesquisa e sobre formação profissional, inscritos para apresentação neste Encontro.

A indicação de diretrizes que devem orientar a política de reformulação do currículo, bem como a de pesquisa do CEDEPSS, foi considerada um avanço efetivo, na medida em que possibilitaram articular a "unidade" na diversidade que deve direcionar esses processos.

Os esforços de organização das entidades envolvidas na organização do evento foram reconhecidos como pertinentes e ressaltada, especialmente, a acolhida generosa que a UFPE, na figura de seu Departamento de Serviço Social, de seus docentes, discentes e corpo administrativo, trouxe ao Encontro, assim como de entidades da comunidade que colaboraram no Encontro (Grupo Realistas Urbanos, Centro Josué de Castro e Banco do Brasil).

O debate quanto às formas de encaminhamentos das questões levantadas para aprofundamento, assim como do processo de revisão curricular apontou para a composição de um grupo de trabalho que deverá produzir um documento de ordem mais geral, no qual se pontue a problemática em questão, e indique temáticas cujo estudo deve ser providenciado. Tal documento, encaminhado às unidades de ensino, deverá ser objeto de reflexão e, igualmente, as unidades de ensino poderão se candidatar ao estudo em profundidade de certos temas específicos para debate com a categoria nos espaços de eventos regionais, interregionais ou nacionais.

A elaboração de um documento-base que desencadeie a discussão mais global foi considerada importante, uma vez que permitirá o delineamento de pontos obscuros e/ou insuficientemente tratados até o momento.

Houve sugestão de que na próxima convenção da ABESS se estructure a apresentação de teses sobre temáticas específicas referentes à formação profissional, ressaltando-se que essas teses deverão se configurar em produções coletivas (das unidades de ensino ou das regiões), capazes de superar a prática de apresentação de teses unilaterais ou personalísticas.

Em relação à política do CEDEPSS, foi recomendada a sua aproximação ao CNPq, para avaliação da política e da produção científica do Serviço Social; a organização efetiva de um centro de documentação; o estímulo aos grupos emergentes de pesquisa; a criação de canais de intercâmbio de pesquisa/pesquisadores/cursos de pós-graduação.

Tendo avaliado que no espaço do Encontro, o tempo reservado à discussão da pesquisa propriamente dito, foi restrito, propõe-se:

a. Realização, no primeiro semestre de 1993, do Encontro Nacional de Pesquisa, sob coordenação da Profa. Dilseia A. Bonetti, da PUC-SP. ocasião do Encontro Nacional de Pesquisa).

b. Aperfeiçoar a articulação ABESS/CEDEPSS no enfrentamento de desafios comuns: no momento as prioridades são a revisão do currículo mínimo de 1982 e a consolidação do CEDEPSS como interlocutor do CNPq, na área.